



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com Irmã Veroni Medeiros – “Adultização” das crianças

Você já prestou a atenção se os seus filhos, ou as crianças com as quais convive, estão se comportando de acordo com a idade deles? Na sua casa, como a infância é preservada? Você tem se preocupado com isso? Ou, às vezes, percebe que tudo anda apressado para que eles logo fiquem adultos?

Para entender melhor o que é essa “adultização” das crianças, confira a entrevista com a Ir. Veroni Medeiros, educadora e assistente técnica da coordenação nacional da Pastoral da Criança.

Como os pais devem agir com as crianças?

Os pais são as grandes referências para as crianças. Por isso, é muito importante que eles deixem as crianças viverem a infância na sua totalidade. O brincar é indispensável para o seu desenvolvimento. Infelizmente, hoje, muitos pais estão “adultizando” as crianças.



O que é essa “adultização” na infância?

É o processo de querer acelerar o desenvolvimento das crianças para que se tornem logo adultas. É importante situar aqui que a “adultização” provoca perda da infância, da socialização, da coletividade e do mais importante, a fase do brincar livremente.

Como os pais permitem que aconteça essa “adultização”?

Há uma falsa ideia de que toda menina ou todo menino precisam ser grandes: participar de concursos competitivos, dançar, cantar músicas de adultos. Em algumas situações, os pais vestem as crianças com os estilos dos adultos. Em especial, as meninas pintam e alisam os cabelos; usam maquiagens; colocam próteses para aumentar os dentes, os cílios; usam unhas postiças, saltos muito altos, num estilo Barbie, com intuito de exaltar

a beleza. O papel dos pais é proteger a infância e garantir que as crianças possam viver felizes cada fase do seu desenvolvimento.

Por que os pais são movidos a tratar as crianças como adultos?

Em muitas situações, os pais deixam-se envolver pela propaganda dos meios de comunicação social. Outra questão é a influência das projeções sociais: alguns pais projetam para os filhos aquilo que eles não receberam na infância.

Quais são os prejuízos para a criança quando ela é tratada como um adulto?

O estilo adulto impede que a criança desenvolva suas oportunidades de brincar e viver feliz cada dia. A “adultização” na infância pode causar baixa autoestima, carências, fechamentos, birras. Pode, também, adiantar a maturação afetiva e sexual da criança. Outro agravante é o exibicionismo. O acesso às novas tecnologias e aos celulares de última geração oferecem status; mas não comunicam relação interpessoal.

Por que é importante não queimar as etapas no desenvolvimento da criança?

Cada criança tem um ritmo próprio e individual. As mudanças ocorrem de forma gradual e são períodos contínuos. Devemos respeitar cada uma das etapas e permitir que a criança possa explorar cada fase ao máximo.

Já que é responsabilidade da família cuidar da criança, como os pais devem proceder em relação à isso?

Hoje, a sociedade oferece muitas tecnologias para estimular os pequenos. A grande questão é que os pais, preocupados com o futuro de seu filho, acabam pecando pelo excesso. O mais importante é encontrar o equilíbrio e conversar com os filhos. É muito prazeroso, para as crianças, brincarem com os pais, jogar bola juntos, pular amarelinha, brincar de roda, jogar peteca, brincar de contar histórias, passear junto no parque e conversar. Os pais precisam tratar as crianças como crianças: educá-la com amor, com firmeza, com carinho e com afeto. Ter consciência da importância do brincar na infância.

A senhora gostaria de acrescentar mais alguma orientação?

Só gostaria de dizer aos pais e às mães que eles sempre podem possibilitar as suas crianças vida em abundância. Aproveitar para conversar e brincar com elas. Esses momentos são de grande valor. As crianças ficam mais alegres e mais felizes quando estão com seus pais e eles conversam com suas crianças.

Esta entrevista é parte do Programa de Rádio Viva a Vida da Pastoral da Criança.
Programa de Rádio 1263 - 14/12/2015 – “Adultização” das crianças